

# CAPITAL SOCIAL DE ASSENTAMENTOS RURAIS NO RIO GRANDE DO NORTE

*Magda Cristina de Sousa<sup>1</sup>*  
*Ahmad Saeed Khan<sup>2</sup>*  
*Ana Tereza Bittencourt Passos<sup>3</sup>*

## Resumo

Nos últimos anos tem se intensificado os estudos em torno do tema capital social, impulsionado pela discussão corrente sobre desenvolvimento, como instrumento capaz de tornar mais eficiente as relações entre os indivíduos promovendo assim uma maior otimização nas relações interpessoais e melhorando a produção econômica. Dentro desse enfoque a presente pesquisa teve por objetivo estudar o capital social dos assentamentos rurais no município de Mossoró, no Estado do Rio Grande do Norte, em 2002. Os dados utilizados foram de origem primária, oriundos da aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas. A amostra pesquisada foi de 40 produtores, abrangendo quatro assentamentos. Dentre os indicadores que mais contribuíram na formação do índice social destacaram-se: participação nas atividades da associação com a qual é filiado, as decisões tomadas nas reuniões são executadas pela diretoria e os investimentos que a associação realiza são submetidos e aprovados nas reuniões. Contudo, o indicador de menor participação nesse índice foi à apresentação de sugestões nas reuniões. Esses resultados permitem concluir que, embora o capital social nos assentamentos estudados esteja em estágio satisfatório, ele não se traduz em melhoria das condições de vida desses assentados.

**Palavras-Chave:** Capital Social, Assentamentos, Rio Grande do Norte.

1

---

<sup>1</sup> Professora Assistente do Departamento de Ciências Sociais da Escola Superior de Agricultura de Mossoró. Caixa Postal 137 ESAM – 59690-000 Mossoró-RN. Email: magda@esam.br

<sup>2</sup> Professor Titular do Departamento de Economia Agrícola da Universidade federal do Ceará. Caixa Postal 6.017 – Pici – 60451-970, Fortaleza, Ceará, e bolsista do CNPq.

<sup>3</sup> Professora Adjunta do Departamento de Ciências Sociais da Escola Superior de Agricultura de Mossoró. Caixa Postal 137 ESAM – 59690-000 Mossoró-RN. Email: apassos@esam.br

## 1. Introdução

A partir dos anos noventa, o conceito de capital social tem despertado progressivo interesse nos debates acerca do desenvolvimento econômico de países e regiões.

Estudos empíricos elaborados pelo sociólogo Robert Putnam na Itália Contemporânea, sobre os aspectos condicionantes que influenciaram no desenvolvimento regional desigual entre o Sul e o Norte mostraram que a comunidade cívica está estreitamente ligada aos níveis de desenvolvimento econômico destas regiões.

A inovação no estudo de Putnam (1997), está na inclusão da concepção de capital social e suas implicações no desenvolvimento econômico. Para o autor, capital social compreende características da organização social, confiança, normas e sistemas que contribuem para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas. O capital social quando presente em uma sociedade, fortalece a tomada de decisões e a execução de ações colaborativas que beneficiam toda comunidade.

A nova sociologia econômica difundiu o conceito de capital social nos meios de pesquisa. Todavia, Granovetter (1984), fez severas críticas ao comportamento econômico considerando que a sub-socialização vê o indivíduo de forma mecanizada, enquanto a sobre-socialização condiciona os agentes a comportarem-se como fantoches. Para superar essa divisão, o sociólogo propõe a adoção de “embeddedness” ou “enredada”, atribuindo aos indivíduos a idéia de encaixamento em uma rede “*net work*” de relações interpessoais. Ou seja, os indivíduos escolhem, mas não às cegas, dentro de uma ordenada rede de conexões com outros agentes, suas potencialidades e possibilidades de atuação.

Sem se reportar ao termo capital social, Granovetter acena para o potencial que essas relações tem para resolver o “dilema do prisioneiro” e promover a confiança que um terá que ter no outro – fonte de capital social que afeta os custos entre os agentes econômicos (LAZZARINI *et al*, 2003).

Monastério (2003a), afirma que a definição de capital social para Coleman se distancia da de Putnam no tocante a aplicação prática, uma vez que este inclui todas as condições, através das quais as relações podem contribuir para a produção: desde reciprocidade e confiança mútua entre os agentes, laços horizontais, e até mesmo, organizações verticais que deliberadamente ou não resolvam problemas de ação coletiva.

O mesmo autor relata que nesta direção o “World Bank” aborda quatro categorias de capital social: capital social como atributo individual que envolve a capacidade cooperativa, confiança, tolerância para solucionar problemas dos agentes envolvidos; capital social como associações e normas cooperativas que impliquem em benefícios para a comunidade; capital social como rede de conexões de acordo com indicações da teoria de Granovetter; e capital social como ambiente institucional.

A literatura classifica o capital social em: *Bonding social capital*, que envolve os vínculos entre agentes de mesma posição, denominado por Putnam, de a “super cola sociológica”; *Bridging social capital*, é a forma de capital social que se refere aos laços fracos entre agentes de grupos sociais distintos. Trata-se de um “óleo lubrificante social” que quando existe em abundância tem-se uma sociedade fluida e integrada, na qual a despeito das diferenças sociais, pobres e ricos compartilham informações. (Putnam apud MONASTÉRIO, 2003b). *Linking social capital* refere-se às ligações entre os pobres e as pessoas em postos de comando em organizações formais. Comunidades onde esse tipo de capital é abundante têm governos permeáveis às demandas oriundas dos extratos inferiores da pirâmide social (WOOLCOCK, 1999; World Bank, 2003 apud MONASTÉRIO, 2003c).

---

Segundo o mesmo autor, a literatura que relaciona capital social e pobreza, afirma que especialmente nos países subdesenvolvidos, os pobres têm acesso a poucos estoques de “*bonding* social capital”, pouco *bridging* e quase nenhum *linking*. Isto significa que a união entre os menos favorecidos economicamente fornece-lhes apoio mútuo, mas por outro lado dificulta a fluidez social em sentido vertical, o que facilita a inércia de políticas governamentais direcionadas para os pobres de um modo geral.

Os componentes que formam o capital social, entre os quais o engajamento cívico, a integração social e as normas de confiança, podem ser promovidos pelas esferas governamentais e, inclusive, serem utilizados com vistas ao desenvolvimento (EVANS, 1996). O que competirá ao poder público encontrar e desenvolver mecanismos que permitam estimular e apoiar a sociedade na formação de redes de colaboração entre pequenos empreendimentos que favoreçam o desenvolvimento sustentável em assentamentos rurais através da formação de associações que aglutinem todas as potencialidades colaborativas.

Contudo, um ambiente harmônico dotado de confiança mútua e boa dose de desprendimento e interesse coletivo fortalecem os atores sociais e propiciam condições favoráveis a enfrentamentos e superações das dificuldades.

Kliksberg (1998) apud VEIGA (2000) aponta que o incremento de fatores internos e externos é decisivo para a promoção do desenvolvimento do setor, e que além dos recursos naturais, infra-estrutura e capital, a formação de capital humano que se refere à qualidade dos recursos humanos dotados de educação e o capital social como valores partilhados, cooperação e confiança mútua facilitarão as ações e tomadas de decisões na execução de ações colaborativas que beneficiarão a comunidade como um todo, favorecendo uma maior eficiência nos assentamentos rurais.

No Estado do Rio Grande do Norte, o município de Mossoró tem intensificado sua política de reforma agrária, contando hoje com 28 projetos de assentamentos, dos quais 14 estão consolidados e 14 se encontram em processo de organização, beneficiando 1.616 famílias no total.

Esse trabalho tem por objetivo estudar o capital social de assentamentos rurais no município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, em 2002, com o intuito de contribuir para melhorar a forma de atuação coletivista na promoção do desenvolvimento deste segmento.

## **2. Metodologia**

### **2.1. Natureza dos dados e tamanho da amostra**

A presente pesquisa foi realizada nos assentamentos de reforma agrária de Hipólito, Cordão de Sombra I, Quixaba e Jurema, localizados no município de Mossoró, no Estado do Rio Grande do Norte, tendo como indicativo o ano de 2002.

Na realização da pesquisa foram utilizados dados primários, oriundos da aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturada, junto a quarenta produtores assentados pelo Plano Nacional de Reforma Agrária, no município de Mossoró, nos meses de outubro e novembro de 2002.

Nos assentamentos selecionados foram aplicados em cada um deles, dez questionários, perfazendo um total de 40 produtores pesquisados.

Esse número de questionários aplicados nos assentamentos deve-se a homogeneidade dos dados, uma vez que seus integrantes guardam grande similaridade.

Como esses produtores pertencem à categoria de assentados, estando assim já inseridos em um conjunto mais ou menos uniforme, segundo Crespo (1996), a amostra representativa da população, é do tipo aleatória simples sistematizada.

## 2.2. Índice de capital social

O capital social neste estudo foi elaborado a partir dos indicadores que expressam a participação dos assentados em associações de caráter participativo, cooperativo e, conseqüentemente, canalizador de recursos destinados à promoção do desenvolvimento.

Na composição deste índice considerou-se os indicadores relativos a participação dos assentados em associações, sindicatos, etc.; atribuindo a estes, valores de zero e 1, com o objetivo de avaliar o engajamento dos produtores e de suas famílias com a organização.

O Índice de Capital Social dos produtores assentados foi calculado da seguinte forma:

$$ICS = \frac{1}{n} \sum_{j=1}^n \left[ \frac{\sum_{i=1}^m E_{ij}}{\sum_{i=1}^m E \max_i} \right] \quad (3)$$

A contribuição de cada indicador na formação de índice de capital social foi calculada a seguir:

$$C_i = \frac{\sum_{j=1}^n E_{ij}}{n \left( \sum_{i=1}^m E \max_i \right)} \quad (4)$$

Onde:

ICS = Índice de Capital Social;

$E_{ij}$  = Escore do i-ésimo indicador, alcançado pelo j-ésimo produtor;

$E \max_i$  = Escore máximo atingível pelo indicador i;

$i = 1, \dots, m$  (número de indicadores);

$j = 1, \dots, n$  (número de produtores);

$C_i$  = Contribuição do indicador (i) no Índice Social do assentamento;

### 2.2.1. Operacionalização dos indicadores para efeito de composição do índice de capital social

Considerou-se como variáveis indicativas da participação social os indicadores:

- |  |   |
|--|---|
| 1) Você participa ativamente das atividades com a associação a qual é filiado? |   |
| a) Não   | 0 |
| b) Sim   | 1 |
| 2) Nas reuniões você apresenta sugestões?                                      |   |
| a) Não   | 0 |
| b) Sim   | 1 |
| 3) As sugestões apresentadas são apreciadas e aprovadas nas reuniões?          |   |
| a) Não   | 0 |
| b) Sim   | 1 |

<b>4) Todas as decisões da associação são apreciadas e aprovadas em reuniões?</b>	
a) Não	0
b) Sim	1
<b>5) As decisões tomadas nas reuniões são efetivamente executadas pela diretoria?</b>	
a) Não	0
b) Sim	1
<b>6) Os investimentos que a associação realiza, são submetidos e aprovados nas reuniões?</b>	
a) Não	0
b) Sim	1
<b>7) Você participou da escolha dos dirigentes da associação?</b>	
a) Não	0
b) Sim	1

### **3. Resultados e discussões**

As variáveis investigadas neste estudo para determinar o índice de capital social em assentamentos rurais, no município de Mossoró-RN, 2002 são apresentadas e discutidas a seguir;

#### **3.1 Capital social dos produtores assentados**

##### **3.1.1 Sócio de alguma organização**

Com relação à participação social, a maioria dos produtores, 95% é sócio da associação e 65% é filiado ao sindicato, de acordo com dados da tabela 01.

Embora se observe uma participação elevada, na verdade, o índice de inadimplência é bastante considerável. Por outro lado o que chama a atenção é a ausência dos produtores nas atividades com o sindicato, já que eles o consideram distante e alegam dificuldade de deslocamento, muito embora o interesse pelo sindicato só se justifique para viabilizar a aposentadoria na categoria de trabalhador rural, onde alguns dos entrevistados afirmaram que três anos antes da idade exigida por lei, se eles estiverem pagando o sindicato se torna mais fácil aposentar-se.

Tabela 01 - Participação percentual dos produtores em relação a filiação em organizações rurais em assentamentos de reforma agrária no município de Mossoró-RN, 2002.

PARTICIPAÇÃO SOCIAL	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL				
	HIPÓLITO	CORDÃO DE SOMBRA I	QUIXABA	JUREMA	TOTAL
Tipo de Organização					
Associação					
Sim	100,0	100,0	100,0	80,0	95,0
Não	0,0	0,0	0,0	20,0	5,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sindicato					
Sim	80,0	60,0	70,0	50,0	65,0
Não	20,0	40,0	30,0	50,0	35,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

### 3.1.2. Participação nas atividades

De acordo com os dados da tabela 02, observou-se que o total de assentados em Quixaba participa de atividades com a associação, enquanto em Hipólito, Jurema e Cordão de Sombra I, essa participação é respectivamente de 80% e 90%.

Esses dados evidenciaram que a participação dos produtores nas reuniões e/ou palestras das associações é expressiva.

Contudo, observou-se que essa participação não tem propiciado o fortalecimento das relações interpessoais, entre os assentados, elemento indispensável na formação do capital social, quando se verifica a ausência de disponibilidade em atuar de forma coletiva, preferindo ações que possam intervir de forma individualizada.

Tabela 02 - Participação percentual dos produtores em relação à interação com as atividades da associação em assentamentos de reforma agrária no município de Mossoró-RN, 2002.

PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL				
	HIPÓLITO	CORDÃO DE SOMBRA I	QUIXABA	JUREMA	TOTAL
Reuniões, Palestras					
Sim	80,0	80,0	100,0	90,0	87,5
Não	20,0	20,0	0,0	40,0	12,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

### 3.1.3. Apresentação de sugestões

Nas reuniões com a associação, 70% dos produtores associados de Hipólito, 30% de Cordão de Sombra I, 60% de Quixaba e 40% de Jurema apresentam sugestões, conforme observou na tabela 03.

As sugestões apresentadas, desde que devidamente aprovadas pela maioria dos sócios presentes com direito a voto, são aceitas pelos dirigentes, de acordo com 82,5% dos entrevistados.

O que chama a atenção na apresentação dessas sugestões talvez se deva a pouca escolaridade dos produtores, a falta de informação aliada à falta de preparação para lidar com a atividade agropecuária, somando-se a isso as dificuldades de atuar no coletivo.

Tabela 03 - Participação percentual dos produtores em relação às sugestões apresentadas nas reuniões com a associação em assentamentos de reforma agrária no município de Mossoró-RN, 2002.

APRESENTA SUGESTÕES	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL				
	HIPÓLITO	CORDÃO DE SOMBRA I	QUIXABA	JUREMA	TOTAL
Nas reuniões apresenta sugestões:					
Sim	70,0	30,0	60,0	40,0	50,0
Não	30,0	70,0	40,0	60,0	50,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
As sugestões aprovadas em reunião são aceitas pelo dirigente:					
Sim	90,0	60,0	80,0	100,0	82,5
Não	10,0	40,0	20,0	0,0	17,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

### 3.1.4. Decisões da associação

Com relação às decisões tomadas pela associação 87,5% dos produtores associados afirmaram que as mesmas são apreciadas e votadas nas reuniões, enquanto para 12,5% dos produtores as decisões não passaram em reunião, tabela 04.

No que se refere a investimentos realizados pela a associação 90% dos produtores associados declararam que estes são submetidos e aprovados em reunião.

Tabela 04 - Participação percentual dos produtores em relação à apreciação e aprovação dos investimentos realizados pela associação em assentamentos de reforma agrária no município de Mossoró-RN, 2002.

INVESTIMENTOS REALIZADOS	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL				
	HIPÓLITO	CORDÃO DE SOMBRA I	QUIXABA	JUREMA	TOTAL
Todas as decisões da associação são apreciadas e aprovadas na reunião:					
Sim	100,0	60,0	100,0	90,0	87,5
Não	0,0	40,0	0,0	10,0	12,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
As decisões tomadas nas reuniões são executadas pela diretoria:					
Sim	100,0	80,0	80,0	90,0	87,5
Não	0,0	20,0	20,0	10,0	12,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Os investimentos realizados são submetidos e aprovados em reunião:					
Sim	100,0	70,0	90,0	100,0	90,0
Não	0,0	30,0	10,0	0,0	10,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

### 3.1.5. Participação e conhecimento

Conforme os dados da tabela 05, 75% dos produtores associados participaram da escolha dos dirigentes por meio de escrutínio secreto, enquanto 25% não compareceram a votação.

Quanto ao conhecimento de direitos e deveres dos sócios, 70% dos produtores em Hipólito, 20% em Cordão de Sombra I, 50% em Quixaba e 80% em Jurema afirmaram conhecê-los. Enquanto 45% dos associados demonstraram interesse em conhecê-los desde que alguém explicasse e 7,5% dos produtores assentados não têm interesse em conhecê-los.

Tabela 05 - Participação percentual dos produtores em relação à escolha dos dirigentes e conhecimentos de direitos e deveres em assentamentos de reforma agrária no município de Mossoró-RN, 2002.

PARTICIPAÇÃO E CONHECIMENTO	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL				
	HIPÓLITO	CORDÃO DE SOMBRA I	QUIXABA	JUREMA	TOTAL
Participação na escolha dos dirigentes					
Sim	70,0	70,0	70,0	90,0	75,0
Não	30,0	30,0	30,0	10,0	25,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Conhecimento de direitos e deveres enquanto sócio:					
Você já:					
Conhece	70,0	20,0	50,0	80,0	55,0
Não tem interesse em conhecê-los	10,0	0,0	10,0	10,0	7,5
Gostaria de conhecê-los	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Gostaria de conhecê-los desde que alguém explicasse					
	20,0	80,0	40,0	10,0	37,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

### 3.1.6. Atividades comunitárias

Segundo dados da tabela 06, 60% dos produtores assentados e suas famílias participam de atividades comunitárias, enquanto 40% não gostam de envolver-se nessas atividades.

Inquiridos sobre a frequência com que participam das atividades comunitárias, 40% responderam que nunca, 30%, às vezes e 30% disseram que sempre se fazem presentes.

De acordo com esses pesquisados, as atividades comunitárias atraem adultos, crianças, e é muita gente, barulho, confusão, preferindo eles ficarem em casa e depois se informarem dos acontecimentos.

Tabela 06 – Participação percentual dos produtores em relação às atividades comunitárias e frequência em assentamentos de reforma agrária no município de Mossoró-RN, 2002.

ATIVIDADE COMUNITÁRIA	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL				
	HIPÓLITO	CORDÃO DE SOMBRA I	QUIXABA	JUREMA	TOTAL
Participa de atividade comunitária					
Sim	60,0	60,0	40,0	80,0	60,0
Não	40,0	40,0	60,0	20,0	40,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com que frequência participa					
Nunca	40,0	40,0	60,0	20,0	40,0
Às vezes	10,0	30,0	10,0	80,0	32,5
Sempre	50,0	30,0	30,0	0,0	27,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

### 3.1.7 Índice de capital social

Na composição do Índice Social, conforme dados constantes da tabela 07, observou-se que o assentamento de Jurema apresentou o maior índice, com 0,8714, enquanto em Cordão de Sombra I, este foi de 0,6571.

O índice social médio dos assentamentos de 0,8106 demonstrou que é relativamente elevado o grau de interação social entre os produtores e suas associações, destacando-se na formação deste índice, a consulta aos associados sobre os investimentos que a associação realiza, com 0,1285. O indicador com menor participação no IS geral foi a apresentação de sugestões nas reuniões, com 0,0786, sendo este indicador também o de menor participação nos índices sociais dos assentamentos.

Esses resultados sugerem que os associados estão mais preparados para atuar como tomadores de decisões do que como formuladores de sugestões.

Em Hipólito, os indicadores mais representativos na formação do IS foram: os investimentos que a associação realiza são submetidos e aprovados em reuniões e as decisões tomadas nas reuniões são executadas pela diretoria, com 0,1428. Em Cordão de Sombra I, a participação nas atividades da associação com a qual é filiado e as decisões tomadas nas reuniões são executadas pela diretoria, foram os indicadores com maior contribuição no IS, com 0,1143.

Em Quixaba a participação das atividades com a associação com a qual é filiado e todas as decisões da associação são apreciadas e aprovadas nas reuniões, foram os indicadores com maior participação na formação do IS. Já em Jurema, as sugestões apresentadas pelos sócios são bem aceitas pelos dirigentes da associação e os investimentos que a associação realiza, são submetidos e aprovados nas reuniões, foram os indicadores com maior contribuição no IS, 0,1428.

No total da amostra, o indicador relativo aos investimentos que a associação realiza são submetidos e aprovados nas reuniões, destacou-se como o de maior participação no IS geral com 0,1285 equivalente a 15,85% em relação ao total de 0,8106; enquanto o indicador: nas reuniões apresenta sugestões, teve a menor contribuição com 0,0786, representando apenas 9,70% do IS total.

Analisando-se a contribuição de cada assentamento na formação do Índice Social observou-se que Jurema apresentou o maior Índice 0,21785, enquanto Cordão de Sombra I

contribuiu com o menor Índice Social 0,164275, devido a baixa participação dos indicadores: apresentação de sugestões pelos associados e todas as decisões são apreciadas e aprovadas nas reuniões.

Tabela 07 – Participação dos indicadores sociais na composição do Índice Social nos assentamentos de reforma agrária no município de Mossoró-RN, 2002.

<b>ASSENTAMENTO</b>	<b>PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL</b>									
	<b>HIPÓLITO</b>		<b>CORDÃO DE SOMBRA I</b>		<b>QUIXABA</b>		<b>JUREMA</b>		<b>TOTAL</b>	
	<b>Valores absolutos</b>	<b>Valores Relativos</b>	<b>Valores absolutos</b>	<b>Valores Relativos</b>	<b>Valores absolutos</b>	<b>Valores Relativos</b>	<b>Valores absolutos</b>	<b>Valores Relativos</b>	<b>Valores absolutos</b>	<b>Valores Relativos</b>
<b>INDICADOR</b>										
Participa das atividades da associação com a qual é filiado	0,1143	13,34	0,1143	17,39	0,1428	16,67	0,1286	14,75	0,1250	15,42
Nas reuniões apresenta sugestões	0,1000	11,67	0,0428	6,51	0,1000	11,67	0,0714	8,20	0,0786	9,70
As sugestões apresentadas pelos sócios são bem aceitas pelos dirigentes da associação	0,1286	15,00	0,1000	15,22	0,1143	13,33	0,1428	16,40	0,1214	14,98
Todas as decisões da associação são apreciadas e aprovadas nas reuniões	0,1286	15,00	0,0857	13,05	0,1428	16,67	0,1286	14,75	0,1214	14,98
As decisões tomadas nas reuniões são executadas pela diretoria	0,1428	16,66	0,1143	17,39	0,1143	13,33	0,1286	14,75	0,1250	15,42
Os investimentos que a associação realiza, são submetidos e aprovados nas reuniões	0,1428	16,66	0,1000	15,22	0,1286	15,00	0,1428	16,40	0,1285	15,85
Participou da escolha dos dirigentes da associação	0,1000	11,67	0,1000	15,22	0,1143	13,33	0,1286	14,75	0,1107	13,65
<b>Índice Social</b>	<b>0,8571</b>	<b>100,00</b>	<b>0,6571</b>	<b>100,00</b>	<b>0,8571</b>	<b>100,00</b>	<b>0,8714</b>	<b>100,00</b>	<b>0,8106</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa

## 5. Conclusão e sugestões

- O Índice Social mostrou que é expressiva a participação dos produtores em suas associações, sendo esta mais intensa em Jurema e menos significativa em Cordão de Sombra I;
- A variável que mais contribuiu para o capital social em Jurema, foi: os investimentos que a associação realiza, são submetidos e aprovados nas reuniões; já em Cordão de sombra I, as que menos contribuíram foram: nas reuniões apresenta sugestões e todas as decisões da associação são apreciadas e aprovadas nas reuniões;
- Na amostra total os indicadores que mais contribuíram para o índice social dos assentamentos estudados foram: os investimentos que a associação realiza, são submetidos e aprovados nas reuniões, e as sugestões apresentadas pelos sócios são bem aceitas pelos dirigentes da associação.
- Sugere-se direcionar instrumentos de políticas públicas que incentivem a criação de pequenos empreendimentos, valorizando o capital social em assentamentos rurais, permitindo a formação de redes de conexão, motivadas pela cooperação e confiança mútua dos diversos atores sociais e do poder público;

## 6. Referências

- CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 1996.
- EVANS, P. Government action, social capital and development: reviewing the evidence on synergy. *World Development*. 24 (6), 1996.
- GRANOVETTER, M. Economic action and social structure: the problem of embeddedness. **American Journal of Sociology**. v 91, 1984.
- LAZZARINI, S. CHADDAD, F. R., NEVES, M. F. **O Conceito de capital social e aplicações para o desenvolvimento e estratégia sustentável**. Preços agrícolas – maio/2000. Disponível em: <<http://www.capitalsocial.cbj.net>>. Acesso: 10 abr. 2003.
- MONASTÉRIO, L. M. **Putnam no pampa**: capital social e a metade sul do Rio Grande do Sul. Disponível em: < <http://www.capitalsocial.cbj.net>>. Acesso: 10 abr 2003a.
- \_\_\_\_\_. **Capital social e economia**: antecedentes e perspectivas. Disponível em: <http://www.capitalsocial.cbj.net>>. Acesso: 10 abr. 2003b.
- \_\_\_\_\_. **Capital social e crescimento econômico**: mecanismos. Disponível em: < <http://www.capitalsocial.cbj.net>>. Acesso: 10 abr 2003c.
- PUTNAM, R. D. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1997.
- VEIGA, J. E. da. Diretrizes para uma nova política agrária. In: SEMINÁRIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL/MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Pedro Sisnando Leite et al. (Orgs.) Brasília: Paralelo 15/Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento/Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2000.